

Educação: desafio mundial

Relatório divulgado pela UNESCO afirma que, sem maiores investimentos e mobilização entre setores da sociedade, não será possível garantir uma educação de qualidade até 2030

Primeiro de uma série de documentos que irá trazer anualmente avaliações sobre os progressos da educação em relação às novas metas mundiais da ONU, o *Relatório de Monitoramento Global da Educação 2016* (GEM), divulgado pela UNESCO no dia 6 de setembro, traz dados alarmantes. Dentre eles, a triste constatação de que, de 2005 a 2014, mais de 750 milhões de adultos não foram alfabetizados. Desse total, 2/3 são mulheres. Além disso, a pobreza foi apontada como a maior barreira para a educação de jovens de 20 a 24 anos. Um estudo com 101 países-membros da UNESCO identificou que pessoas mais pobres têm cinco anos a menos de escolarização do que os mais ricos. O *Relatório* ainda chama a atenção para a importância de se inserirem no ensino temáticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável – tema central da nova Agenda de Desenvolvimento Global da ONU, adotada por seus Estados-membros no final do ano passado. Atualmente, nos países da Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE), dos estudantes com 15 anos de idade, apenas 40% têm conhecimento básico sobre os temas ambientais.

O GEM é uma publicação independente, autorizada pela UNESCO em nome da comunidade internacional para auxiliar suas nações-membros quanto ao cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – que prevê que países e territórios assegurem a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos – e suas sete metas específicas. O ODS 4 é uma das 17 metas pactuadas pelos países em Assembleia Geral da ONU em 2015, quando se estabeleceu a Agenda a ser cumprida até 2030.

Contudo, o *Relatório* é claro ao afirmar que, se o ritmo global em prol do desenvolvimento da educação continuar com os mesmos esforços e investimentos, o ODS 4 não será alcançado até sua data-limite.

BRASIL E O CUMPRIMENTO DO ODS 4

O Brasil é um dos países que firmou o compromisso de alcançar as 17 metas da Agenda 2030, o que inclui oferecer educação de qualidade. A coordenadora de Educação da UNESCO no Brasil, Rebeca Otero, em entrevista à *Linha Direta*, disse que o País teve avanços significativos. Contudo, ainda precisa enfrentar grandes desafios. Como prioridade, a coordenadora citou a expansão da Educação Infantil – também contemplada no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 –, englobando creches e pré-escolas. “Isso depende da expansão da infraestrutura, da contratação de novos professores e da priorização dos municípios para essa questão”, destaca a coordenadora.

Ela explica também que, na segunda etapa do Ensino Fundamental, há uma quantidade significativa de alunos que não conseguem adquirir conhecimentos básicos e que evadem. Inevitavelmente, aqueles que permanecem na escola, quando chegam ao Ensino Médio, sentem ainda mais dificuldades para concluí-lo devido aos *gaps* do período anterior. “Precisamos fazer com que esse jovem tenha condições de acompanhar o Ensino Médio”, alerta Rebeca.

Recentemente, o MEC divulgou os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2015. “É importante mencionar os avanços que foram visualizados principalmente no primeiro ciclo do Fundamental, em que alcançamos as metas estabelecidas. No entanto, o segundo ciclo do Fundamental e o Ensino Médio deixaram muitíssimo a desejar. O Ensino Médio está praticamente estagnado”, lamenta a coordenadora, ainda ressaltando a necessidade de que esse nível da Educação Básica seja revisto. “O currículo precisa ser melhorado em prol de se fazer uma educação mais transformadora, que dê mais autonomia aos indivíduos para que eles façam melhores escolhas, que dê condições aos jovens de adentrar o mundo profissional com qualificação adequada.”



©UNESCO/Rafael Hildebrand

Rebeca Otero,
coordenadora
de Educação da
UNESCO no Brasil

INVESTIMENTOS

Como recomendações para viabilizar o ODS 4, a UNESCO preconiza que os países apliquem de 4% a 6% do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, como o Brasil tem muitos desafios, inclusive sociais, a Organização recomenda que o País aplique 10% de seu PIB na área educacional, como estipulado no PNE.

Para além do investimento financeiro, a UNESCO enfatiza a importância de que haja mais parcerias e articulações entre os setores da sociedade. “É preciso uma atuação conjunta da sociedade civil, dos diversos setores governamentais e da iniciativa privada para que os esforços possam convergir na melhoria do sistema.” Para a coordenadora, a atuação conjunta é importante até mesmo para viabilizar outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como o ODS 1, que tem como foco a erradicação da pobreza, e o ODS 3, que visa à boa saúde e bem-estar. “Se há redução da pobreza e violência, há melhoria na educação. Se há melhoria na saúde, há melhoria na educação. E vice-versa. Os países precisam enfrentar isso de forma bastante séria”, conclui Rebeca. ■

Acesse o resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2016, em português

